

BOLETIM DE EUGENIA

SEPARATA DA "MEDICAMENTA"

EDITADO EM PROPAGANDA DO
INSTITUTO BRASILEIRO DE EUGENIA
Caixa Postal 2926 - Rio de Janeiro - Brasil
Assig. annual do Boletim avulso 58000

JUNHO-JULHO DE 1929
ANNO I NS. 6-7

DIRECCAO E PROPRIEDADE
DR. RENATO KEHL
R. Smith Vasconcellos, 63 (Agua Ferréas)
Caixa Postal 2926 - Rio de Janeiro - Brasil

BOLETIM DE EUGENIA E "MEDICAMENTA"

Acceitando o offerecimento amavel e generoso de Theophilo de Almeida, collega illustre e dos mais distinctos, com o qual tenho a honra e o prazer de manter as melhores relações de amizade desde os tempos academicos, não hesitei em incorporar o meu modesto "Boletim" como supplemento da "Medicamenta", uma das mais acatadas e apreciadas revistas medicas brasileiras.

Dilatam-se, assim, os horizontes visados pela nossa propaganda em prol da sciencia de Galton, porque, além da tiragem independente e habitual de mil exemplares, o "Boletim", incorporado á "Medicamenta", irá alcançar todos os leitores deste orgão de publicidade que se espalham de norte ao sul do paiz.

O "Boletim de Eugenia" continuará de propriedade e sob a responsabilidade do seu fundador, o qual agradece o nobre gesto de Theo. de Almeida, antigo proselyto e agora um dos benemeritos da cruzada eugenica no Brasil.

R. K.

Aspecto Jurídico da Maternidade Consciente

Por

LUIZ JIMÉNEZ DE ASUA

Cathedratico de Direito Penal na Universidade
de Madrid

(Trechos de uma conferencia realizada
no "Primeiro Curso Eugénico Hespanhol",
organizado pela "Gaceta Medica Española").

I — Eugenia e Selecção:

A pratica e defesa da selecção e da Eugenia são varias vezes seculares. Os brahmanes tinham o costume de matar ou abandonar nas seivas as crianças que, dois mezes após o nascimento, lhes pareciam de má indole. Os espartanos, segundo relata Plutarco nas **Vidas Parallelas** de Lycurgo e de Solon, davam a morte ás criaturas desprovidas de vigor ou aleijadas. por consideral-as carga inutil para o Estado. Entre os celtas havia medidas, não só de selecção, como de verdadeiras praticas de euthanasia, condemnando

á morte tanto as crianças disformes e monstruosas como os velhos valetudinarios.

Por descripções de viajantes antigos e modernos sabemos que o sentimento de dever filial impellia os massagetes, sardos, slavos e escandinavos a precipitar a morte de seus paes enfermos que tivessem chegado a uma extrema velhice. Parece que ainda em nossos dias conservam semelhantes costumes os naturaes da Terra do Fogo, das ilhas Fidji, da Nova Caledonia, os battas, os tschuktchi, os viamtchadales.

O empirismo cruel destas praticas não póde reviver em nossos dias de humanitarismo e caridade; mas a preocupação selectiva e eugenica revive na hora actual nos povos mais cultos. O que os allemães e os norte-americanos chamam "hygienizar as raças" é um designio que me parece sobremaneira importante e sobre cujo thema ha em inglez e em allemão copiosa bibliographia.

Antes de enfrentar particularmente o aspecto juridico da Eugenia, quero lançar meu parecer sobre o eugenismo.

Na actualidade a Eugenia apparece como um conceito certo, comquanto não simples de actuar na pratica. Presentemente, julgo mais efficaz procurar melhorar a humanidade por meios indirectos, que, sem que vão ao fim seleccionados em minha recta, obterão um rendimento mais sensivel que os methodos directos, simplistas em excesso.

A educação sexual, concebida em suas mais extensas accepções, que ensine ao homem o verdadeiro ideal viril e á mulher o authentico fim feminino, que torne mais homens os varões e mais femininas as mulheres, como pede com elegancia Gregorio Marañon em seu livro **Tres ensaios sobre a vida sexual**; a lucta contra o donjuanismo e a prostituição regulamentada, e o combate contra o desdobraimento do amor, que leva os homens á polygamia, depositando na esposa o carinho puro e reservando para as amantes os arrebatamentos da paixão, pareceu-me um programma mais digno da humanidade, que esses outros processos demasiadamente ingenuos ou desmesuradamente prematuros de que me occuparei em seguida.

A Eugenia apresenta dois grandes sectores que penetram na area juridica: a **sanidade da progeie** e a **maternidade consciente**. O homem de Direito, no primeiro sector, ajuizará do valor da lucta contra as enfermidades sexuaes, o typo delictuoso do contacto venereo e a utilidade do certificado medico prenupcial; no segundo aspecto deve dictar sua sentença sobre os meios de pôr limites á maternidade inconsciente, jul-

gando a ilegalidade ou illegitimidade da esterilização, do aborto e dos meios anti-concepcionaes.

II — A pro genie sã :

Dentro da area do jurista "cae a prostituição, que tem sido considerada como delicto, como mal social necessario e como facto immoral". Lombroso equipara a prostituição da mulher ao delinquir do homem, e assim a proporção é maior no elemento feminino. Não é admissivel, porém, esta these lombrosiana: a prostituição com mais accerto deve olhar-se como desgraça do que como crime. Regulamental-a é absurdo. O medico não pôde dizer categoricamente se a mulher do lenocinio está absolutamente sã; a regulamentação produzia a confiança, e esta o facil contagio.

Outro aspecto da questão é a necessidade de eliminar-se o conceito absurdo de que as doenças venereas devem ser consideradas secretas, o que faz que o joven por ellas atacado guarde um silencio prejudicial, no seio de sua familia, e em vez de ser attendido por mãos peritas, procura os recursos empiricos dos curandeirismos.

E' preciso que se declare obrigatorio o tratamento dessas enfermidades, e que se diffunda amplamente o conhecimento dos meios prophylacticos, intensificando-se, em tal sentido, uma campanha activa que conduza aos resultados legaes logrados na Dinamarca (1906), Suecia (1919), Noruega, França e Allemanha (1918 e 1927), que, com a guerra, aprenderam o necessario para dar á legislação as medidas praticas mais pertinentes.

Isto não basta, porém, já que o caminho é largo e a meta incerta.

Intensifique-se a cultura sexual, para que a mulher seja cada vez mais feminina, e o homem adquira a suprema varonia, que só se conquista pelo trabalho. Hoje vivemos ainda nesta phase sexual que eu chamo de **desdobramento do amor**, phenomeno generalizado que explica como resolve o homem praticamente as injuncções do sexo, entregando-se, por um lado, á polygamia mercenaria, repugnante a principio, mas a que o joven se habitua e afeiçoa, e por outro lado, conservando seu amor puro á noiva casta. Esta divisão do corpo integro do amor faz que sejam rarissimos os lares monogamos, pois que, habituando o homem ás demasias do erotismo desenfreado, acha fria a manifestação intima da vida conjugal.

Deve considerar-se como **delicto o contagio venereo**, existindo já em diversos paizes leis que reconhecem essa exigencia de notaveis juristas.

Para essa lucta é insufficiente o certificado medico prenupcial, que, na realidade, não satisfaz as exigencias de uma pro genie sã. Ha necessidade de um trabalho de reforma mais profunda, por isso que o que nos importa não é unicamente o casamento, e sim a raça.

Facil de ser burlado, torna-se absurdo. E' inutil para a pro genie. Serve sómente para impedir o con-

tagio da esposa; isto, porém, se conseguiria melhor, supprimindo o segredo medico nas enfermidades sexuaes. Por isso, os norte-americanos avançam mais, e chegam á esterilização.

III — A maternidade consciente :

Passemos ao thema da maternidade consciente, que deve delimitar a expansão transbordante da fecundação. O Dr. Maraion formulou uma lei exacta, que para aqui transporto: a fecundidade da mãe está na razão directa das mortalidades dos filhos.

Esta lei que, repito, é exactissima, leva-nos a affirmar o direito da mão á limitação da prole. Contra este criterio levantam-se os protestos infundados de muitas pessoas, que têm interesse em que isso não occorra. Estes defensores da natalidade em grande escala são bem conhecidos: mas querem que haja excesso de braços, para uma mais barata mão de obra em seus campos e em suas fabricas; outros são os homens de Estado, que se alarmam ante a possibilidade de que, em caso de guerra, o exercito nacional não esteja sufficientemente provido de elementos dispostos a se deixar matar. Em opposição a esse, ha autores, como Stoddard, que affirmam ser a limitação racional da procreação uma das bases da Eugenia.

Na Russia, o Commissariado de Hygiene faz, entre operarios e camponeses, constante propaganda para que restrinjam suas familias, induzindo a que prefiram tres ou quatro filhos sãos a uma prole numerosa. Na limitação da prole, pois, está uma das bases da Eugenia.

O problema da esterilização apresenta multiplas facetas. A legislação a respeito data de 1907, quando nos Estados Unidos o Estado de Indiana autorizou a pratica da vasectomia para os delinquentes e anormaes, e na mulher, a ligadura das trompas ou a roentgenização. Esta medida, porém, é condemnavel, tanto em seu aspecto obrigatorio como voluntario: fracasada a theoria lombrosiana do delinquente nato, e não havendo sufficientes elementos de juizo fornecidas pela biologia para se proceder com um criterio seguro, é preferivel não empregal-a.

O aborto legitimado tem tres pontos de vista, dignos de attenção: 1º, a razão juridica, quando ha "collisão" entre a vida da mãe e a do feto, em um parto difficil, e que não é mais do que um caso de estado de necessidade (aborto necessario); 2º, o movel eugenico, quando se trata de prenhez de mulheres idiotas ou dementes (aborto eugenico); e 3º, o motivo sentimental, no caso de mulheres violadas, em fórmats tão tragicas e dolorosas, que o aborto é o unico meio de reparar o tormento moral das victimas (aborto sentimental).

Quanto ao aborto necessario e ao eugenico, constituem casos de indicações medicas, e portanto hão de ser accetaveis. No que toca ao aborto por causa sentimental, um paiz moderno como a Republica Argentina o admittiu. Encontrei uma formula que me parece livre de todos os inconvenientes: creio que, nesses casos, o aborto não deve ser concedido a priori

pela lei, mas a posteriori pelo juiz, após analysar psychologicamente o caso concreto.

Em relação ao anti-concepção, contra os moralistas de ocasião, proclamo, sereno, ser plenamente licito. No *El Sol* publicou-se, ha pouco, uma estatística de matrimonios, na qua! se verifica que em 1900 o coeфициente era 8,68 e em 1925 reduziu-se a 6,08. Existe, indubitavelmente, uma crise de matrimonio, que não se resolve com o divorcio. O que aterra hoje os jovens e os aparta do matrimonio é a indissolubilidade do vinculo. Hoje me parece anachronico discutir o divorcio. O que ha a discutir-se é o casamento em si. E a fórma natural de reacção é a liberdade de amar, o que se deve entender no sentido de que o Estado não intervenha para nada nas uniões conjugaes: ao Estado não deve interessar o matrimonio, mas a raça, a progenie sã, á qual deve facilitar os meios adequados de vida.

O jurista cala-se. Mas o homem que medita nos mais elevados problemas quer dizer a ultima palavra. Mais do que nos meios directos e aggressivos tenho esperanças na educação sexual e na liberdade de amar. Quando em um amanhã — ainda muito longinquo? — tenham desaparecido as peias que nos ligam ainda a convencionalismos formalistas, o melhoramento das raças se cumprirá automaticamente. Não só em seu aspecto de vigor animal, como em suas qualidades de espirito. Naquellas fronte perfeitas de homens e mulheres, puros sem ignorancias e nobres sem preconceitos, se forjará, sereno, o ideal.

A EUGENIA NO BRASIL

A COUVE E O CARVALHO

Emquanto Deus nos dê um resto de alento não ha que desesperar da sorte do bem. A injustiça póde irritar-se; porque é precaria. A verdade não se impacienta; porque é eterna. Quando praticamos uma acção boa, não sabemos si e para hoje ou para quando. O caso é que os seus fructos podem ser tardios, mas são certos. Uns plantam a semente da couve para o prato de amanhã,, outros a semente do carvalho para o abrigo ao futuro. Aquelles cavam para si mesmos. Estes lavram para o seu paiz, para a felicidade dos seus descendentes, para o beneficio do genero humano.

Ruy Barbosa

QUESTÕES DE RAÇA

O estudo sobre o cruzamento de raças no Brasil está incipiente. Pouca cousa ou, mesmo, quasi nada foi feito. Encontram-se varios ensaios em obras esparsas. Dadas as condições mesologicas, sociaes e ethnicas é difficilimo qualquer investigação, que se queira proceder, sobre o assumpto. O Brasil, sabe-se, representa um grande e completo laboratorio no qual

se fundem varias raças: branca, indigena e preta. Cada uma destas apresenta muitas "variedades", algumas bem diferenciadas. O proprio "typo" negro, que geralmente se considera unico, não é somatica e psychicamente homogeneo. Dessa mistura ethnica surgiu uma miscellanea racial, de tal forma confusa, que só com o tempo se poderá saber o resultado final. Tomando por base as fichas anthropologicas organizadas por medicos militares, dos individuos examinados para o serviço militar, calcula-se que existem 39 % de brancos, 50 % de mestiços, 10 % de pretos e 1 % de caboclos (indios) constituindo a massa de nossa população.

Os brancos predominam nos Estados do sul, os mestiços nos do norte, certo numero de caboclos no Amazonas, Sergipe, Alagôas e grande numero de pretos nos Estados da Bahia, Sergipe, Rio de Janeiro, Minas Geraes e Piauí.

Devido á diminuição progressiva dos indios e dos negros, que vão desaparecendo, pela morte e pelo cruzamento, dentro de mais alguns decennios serão raros esses elementos ethnicos em estado de pureza. A preponderancia do elemento branco torna-se dia a dia mais evidente, graças á immigração cada vez maior de individuos dessa côr (portuguezes, italianos, allemães e polacos).

Em consequencia do desaparecimento gradual, pela morte, de grande numero de mulatos e caboclos, sobretudo de mulatos que são muito sacrificados pela tuberculose, e pelo cruzamento com individuos brancos, — a população brasileira modifica-se rapidamente, tomando um aspecto accentuadamente "europeu".

Os mestiços brasileiros de branco e preto (mulatos), são, na maioria, elementos feios e fracos, apresentando, com frequencia, os vicios dos seus ancestraes. Apresentam grande instabilidade de caracter e constituem elementos perturbadores do progresso nacional, sob o ponto de vista ethnico e social.

Os mestiços brasileiros de indio e branco (mamelucos) são superiores aos mulatos; physicamente mais bem conformados e mais fortes; psychicamente muito intelligentes, vivos e de caracter mais equilibrado.

Ambos, porém, são em geral, muito soffregos, impacientes e pouco amigos da disciplina.

Na opinião abalisada de Oliveira Vianna, a maioria dos mulatos e mamelucos padece de uma especie de asymetria moral que lhes acompanha a innegavel asymetria physica; são quasi todos moralmente incoordenados e incoherentes. Dahi faltar aos nossos mestiços, diz o mesmo autor, "esse senso de continuidade, essa energia do querer, essa pertinacia da vontade, essa capacidade de espera, todas essas fortes qualidades, que denunciam as naturezas inteiriças, fundidas num só bloco, cohesas, infrangiveis, monolithicas. E' quebradiça a sua conducta, zig-zagueiante, irregular, descontínua e imprevista". (Ol. Vianna — Pop. Meridionaes — 1922, pag. 117).

O Brasil vem soffrendo, desde os seus primeiros annos de colonização, as consequencias dessa mestiçagem dos typos brancos, pretos e indios. O nosso

problema racial, é pois, complexo, devido ao conflicto ethnico que se processa no seio de sua população. Para este estado de coisas não ha outro remedio senão o tempo. A solução será o advento de uma nacionalidade mestiça com predominancia do elemento branco. Como disse Paulo Prado no "O Retrato do Brasil", pag. 192: "O mestiço brasileiro tem fornecido indubitavelmente á comunidade exemplares notaveis de intelligencia, de cultura, de valor moral. Por outro lado as populações offerecem tal fraqueza physica, organismos tão indefesos contra a doença e os vicios, que é uma interrogação natural indagar si esse estado de coisas não provém do intenso cruzamento das raças e sub-raças. Na sua complexidade o problema estadunidense não tem solução, dizem os cientistas americanos, a não ser que se recorra á esterilização do negro. No Brasil si ha mal, este está feito, irremediavelmente; esperemos, na lentidão do processo cosmico, a decifração do enigma com a serenidade dos experimentadores de laboratorio. Bastarão 5 ou 6 gerações para estar concluida a experiencia".

Sou optimista relativamente ao futuro ethnico do Brasil. Tenho a firme crença de que o processo de cruzamento, de selecção natural, bem assim a entrada crescente de novas correntes europeas modificarão, para melhor, o estado geral da população, quer sob o ponto de vista physico, quer psychico. — já se delinea, claramente, o caminho da futura consolidação ethnica.

R. K.

O ENSINO DA BIOLOGIA PARA OS HOMENS POLITICOS

Numa carta endereçada ao "Times", em nome da "Eugenics Society" da qual é presidente, Leonardo Darwin, filho do grande Charles, pede a introdução da biologia nos programmas escolares, porque o conhecimento do quanto os maiores interesses nacionaes estão alliados á constituição biologica das gerações futuras, diffundido entre as classes cultas, constitue a unica salvaguarda verdadeira contra os perigos sociaes.

Está hoje universalmente reconhecido que as leis da herança têm vital importancia, não só para o incremento e melhoramento dos productos da terra, como tambem para o desenvolvimento da vida humana. Darwin affirma em seguida que não unicamente os aspirantes a uma cathedra de apicultura devem possuir a adequada preparação scientifica, mas é de summa importancia que todos quanto aspirem um posto eminente na politica nacional, na pratica ou nas colonias, possuam solidas noções das leis que governam a existencia humana e a sua evolução (Extrahido da *Folia Medica*, 30-4-1929).

CONGRESSO ITALIANO DE GENETICA E EUGENIA

Este Congresso, organizado pela Sociedade Italiana de Genetica e Eugenia, realizar-se-á em Roma de 30 de Setembro a 2 de Outubro proximo, podendo nelle tomar parte os cientistas estrangeiros, muito dos quaes já estão em Roma por terem participado á reunião annual da Federação Internacional de Eugenia.

Os themas a serem tratados são os seguintes:

A origem das constituições geneticas por mutação e cruzamento (Prof. C. Artom).

Funções somaticas e geneticas (Prof. S. Baglioni). — Quantidade e qualidade (Prof. M. Boldrini) — Ambiente e herdade conforme as pesquisas mais recentes (Prof. P. Enriques). — Os factores biologicos da diminuição dos nascimentos (Prof. C. Foà) — Cruzamento e consanguinidade em relação á fecundidade (Prof. A. Chigi) — As familias numerosas (Prof. C. Gini) — Grupos sanguineos e hereditariedade (Prof. L. Lattes) — Esterilização coactivas (Prof. Pestalozza) — A influencia da nutrição sobre os caracteres da prole (Prof. Q. Quagliarello).

Poderão ainda ser apresentadas pelos que adherirem a este Congresso outras communicações, seja sobre os themas acima indicados, seja sobre outros assumptos, sendo que o texto dos themas deverá chegar á Secretaria até o dia 15 de Agosto. A séde da Secretaria é no Instituto de Estatistica e Politica Economica da R. Universidade de Roma — Via delle Terme di Diocleziano, 10.

JAPONEZES E MALTHUS

Não é de hoje a preocupação do governo japonês com o desenvolvimento progressivo da população do imperio.

Segundo verificou a repartição official de estatistica, em 1928 a população cresceu de 900.000 individuos, o que constitue um incremento maior do que o do anno anterior.

Ao mesmo tempo, apura-se que a immigração interna, para a ilha de Hokaido, tem possibilidades limitadas. A emigração para a America do Sul, unica parte do mundo que permanece aberta aos japonezes está restricta a cerca de 10.000 individuos por anno e não constituirá solução para o problema.

Simultaneamente, verifica-se que a renda nacional apenas attinge a 224 yens per capita o que é um evidente indice de pobreza extrema da população.

A comissão nomeada pelo governo para estudar o problema está considerando a conveniencia de recomendar officialmente a restricção da natalidade como unica solução possivel nas condições actuaes do mundo

A NATALIDADE NA ITALIA E NA EUROPA

A "Agencia de Roma" extrahiu de um estudo estatistico germanico da "Wirtschaft und Statistik" al-

gumas interessantes cifras comparativas sobre o movimento da população na Itália, na Alemanha, na França e na Inglaterra durante o primeiro semestre de 1927 a 1928.

Resulta de tal estudo que nesse periodo o excesso effectivo de nascimentos sobre mortes foi respectivamente de 232.017 e 239.518 na Italia, 194.370 e 213.287 na Alemanha, 61.397 e 88.277 na Inglaterra e Paiz de Galles, e 148 e 29.734 na França.

Calculado sobre 1.000 habitantes o excesso dos nascimentos é pois na Italia de 11,5 e 11,8, na Alemanha de 6,2 e 6,8 na Inglaterra, 3,1 e 4,5, e na França 0,0 e 1,5.

Fundamentos Hereditarios e Eugenia

PELO

DR. HERMANN MUCKERMANN

(Director do Instituto de Eugenia de Berlin)
(padre jesuita e medico)

E' necessario distinguirmos duas noções que, por fim, de accordo com o seu conteúdo mais profundo, voltarão de novo a se reunir: o idioplasma de uma raça anthropologica pura e o idioplasma de uma população no sentido de Johannsen. A este ultimo prefiro chamar Bioplasma. O idioplasma de uma raça anthropologica abrange a somma das linhas hereditarias das quaes provém aquellas características que são peculiares a certos grupos humanos, ao passo que o bioplasma diz respeito á torrente geral que transporta as disposições hereditarias de todo homem, da familia, do povo, da humanidade, enfim. O bioplasma é identico ao protoplasma no ponto de vista da hereditariedade. E' quem se encarrega da continuidade da vida. A Eugenia, que está a serviço da conservação e do aperfeiçoamento dos fundamentos da descendencia, é, por isso mesmo, a sciencia destinada á defesa dos sadios das raças anthropologicas. E', finalmente, da sua competencia resolver tambem o difficil problema da formação de uma cultura moderna, que procure preservar e melhorar os predicados hereditarios, no meio da mistura de raças que existe em todos os povos, evitando desse modo uma contra-selecção prejudicial á humanidade.

Vêm-se bem nas prelecções anteriores quantos problemas não resolvidos encerra a sciencia racial "Rassenkunde" do presente. A distincção precisa dos caracteres humanos que radicam na estrutura hereditaria, ou que foram condicionados pelo meio; a divisão e caracterização exactas das raças, de accordo com os seus predicados somaticos e psychicos; a formação das raças nos dias que se seguiram ao aparecimento do homem; as causas que explicam a sua evolução, etc., são outras tantas questões que só agora começam a ser abordadas scientificamente. Não é de admirar, portanto, que não possamos ainda emittir um juizo seguro sobre o destino desses cruzamentos raciaes, que constituem isso que nós chamamos os povos do presente, e tambem o nosso proprio povo.

O INSTITUTO DE EUGENIA

Consideramos sómente que, salvo o Instituto allemão de Psychiatria, em Munich, fundado pelo Professor Kraepelin, e dirigido ultimamente pelo Prof. Rudin (hoje em Basileá), não existe uma só instituição para o estudo experimental de biologia racial e anthropologico em todo o Reich. Para questões iguaes no reino vegetal e animal, conseguiu o Prof. Erwin Baur, com as suas vistas largas e sua energia, a fundação do afamado instituto para pesquisas de hereditariedade, em Berlim — Dahlen. No exterior, encontramos na Suecia o Instituto official para estudos de biologia das raças, sob a direcção do Dr. Lundborg; nos Estados Unidos, perto de Gold Spring Harbor, em New York, o productivo Laboratorio do Prof. Davenport; na Inglaterra, o Laboratorio instituido por Galton, fundador da Eugenia actualmente dirigido pelo Prof. Pearson; na Suissa, a nova Fundação Claus que deverá fomentar a investigação scientifica dos problemas da herança.

Constituiu, pois, um motivo de justa satisfação para os circulos culturaes allemães a resolução tomada em 19 de Junho de 1926, pelo Senado da Sociedade Imperador Guilherme, sob a direcção do seu fundador e presidente, Exmo. Prof. von Harnack, de fundar um Instituto para estudos de anthropologia, theorias da hereditariedade e Eugenia. Esse Instituto foi inaugurado em 15 de Setembro de 1927 durante o Congresso internacional para estudos de hereditariedade. Ha esperanças de que o novo Instituto central, sob a direcção geral do Prof. Eugen Fischer, anatomista e anthropologista, varias vezes citado nestas publicações, proseguindo os estudos já feitos por uma serie de pesquisadores, contribuirá poderosamente para esclarecimentos das questões biologicas e sociaes que permittam á sciencia entrar a marcha da degeneração e da selecção negativa, garantindo, assim, a conservação das qualidades do povo allemão, e augmentando o numero dos sadios de corpo e espirito e dos capazes de trabalho.

Não é preciso dizer que o novo Instituto nada tem que ver com a lucta das raças da actualidade, e com as dissensões de ordem politica e religiosa.

Prestará serviços, por intermedio das tres sciencias mencionadas — cada uma tratada na sua secção propria ao povo allemão, procurando conservar as raizes biologicas da sua força.

Com a fundamentação scientifica de todas as questões que assim receberão maior fixidez e concisão, se conseguirá uma das condições preliminares mais necessarias á reconstrucção da cultura presente, coisa de que o bioplasma, ou a base hereditaria do nosso povo precisa urgentemente.

A EUGENIA E ESTERILIZAÇÃO

A tarefa de Eugenia é em parte negativa, em parte positiva. A Eugenia negativa deve procurar quanto possivel remover as inferioridades das linhas de herança actuaes, para bem da população futura. Uma proposição muito debatida, que pela primeira vez se menciona neste resumo, é a da extincção operatoria

das linhagens, visando a supressão progressiva dos inferiores existentes. Trata-se evidentemente de uma intervenção que não influa na secreção interna do órgão em questão. Do ponto de vista ethico, como já o fez o Prof. Mayer no seu trabalho fundamental "Esterilização dos doentes mentaes" nenhuma objecção se levanta, presuppondo, é bem de ver-se, que uma situação urgente ameaça a segurança do Estado e não possa ser removida d'outro modo, e mais, que os criterios para os casos isolados estejam scientificamente assentados, podendo ser postos em pratica. Qualquer intervenção baseada em autoridade privada deve ser regeitada, pois, do contrario o abuso seria enorme. Infelizmente, não podemos ainda satisfazer ás exigencias a que acabamos de alludir. Comprehende-se, portanto, por que motivo muitos depositam tão pouca esperança na adopção desse methodo. E' verdade que de modo algum se justifica o enthusiasmo que muitos manifestam pela esterilização, collocando-a num plano de maxima evidencia, para os fins da Eugenia.

Procedendo assim, nenhum serviço prestamos á causa da Eugenia.

EUGENIA E CASAMENTO

Muito mais importante é a selecção eugenica que orienta os casamentos, e evite a degeneração para o futuro. Nesta ordem de idéas é da maxima importancia que os homens da actualidade tenham sempre presente no intimo da sua consciencia a geração porvindoura e sintam a responsabilidade que lhes cabe deante dessa expectativa. Muito se lucrará se conseguirmos educar de tal modo os jovens que aspiram ao matrimonio, orientando-os no seu proposito, que a escolha que fizerem não exponha a prole futura a perigo.

Dar um fundamento ethico á Eugenia e formular um programma de educação para o futuro são medidas tão necessarias como instituir "conselhos" destinados a orientar em questões matrimoniaes, instituição essa que, dirigida por homens conhecedores do assumpto e bem intencionados, prestará excellente serviço á collectividade. A permuta, antes do casamento, de certificados de saúde, documentos de real responsabilidade, e não meros attestados graciosos, é uma exigencia que em boa razão não se pôde recusar. Certamente, não têm os paes nenhum direito de cercar a liberdade dos filhos na sua escolha matrimonial. E' da sua competencia, porém, aconselhar discretamente, e dar a sua approvação sómente depois de effectuada a troca dos certificados de saúde, erigida assim em costume obrigatorio da família. Esse documento não deve referir-se, unicamente, ás aptidões para o casamento no ponto de vista eugenico, mas tambem satisfazer os importantes requisitos da "morada e trabalho". E' desnecessario assignalar que a saúde deve ser considerada não só, quanto ao physico, mas tambem, e principalmente, quanto ao espiritual. Releva notar que a necessidade de mutua compensação de ambos os sexos só achará uma satisfação harmonica no matrimonio quando este fór realizado após madura reiflexão.

(Continúa)

RENATO KEHL — *Lições de Eugenia*.
Rio. Edição Paulo Azevedo — Livraria Francisco Alves.

A Eugenia é uma sciencia nova, ainda que de certo modo antiga pelo esforço continuado de sabios e philosophos interessados no aperfeiçoamento do homem. Foi, porém, com Mendel e Darwin que o estudo da hereditariedade fez convergir a attenção para o problema social da constituição da prole humana.

Desde Galton pôde dizer-se fundada a Eugenia nos seus lineamentos principaes. Resta, comtudo, muito a fazer nessa delicada materia.

O Dr. Renato Kehl desde muitos annos dedicado a essas questões de hygiene mental e social pôde considerar-se, sem favor, um dos fundadores da Eugenia no Brasil pela muita e proveitosa assiduidade com que trata de todos os problemas da nova sciencia.

O seu livro — *Lições de Eugenia* — é uma exposição methodica, escripta com absoluta clareza e grande excellencia de methodo de tal arte que as difficuldades technicas, numerosas e complexas, não embaraçam a comprehensão das suas palavras.

Todos ou quasi todos os problemas eugenicos ahi se acham compendiados e esclarecidos; se é licito divergir da doutrina ou concordar com restricções e reservas naturaes, em todo o caso o que existe de substancial na sciencia nova nol-o depara esse livro, escripto não só com o conhecimento da materia mas com a sympathia e o amor das novas idéas que tendem não sem difficuldade penetrar no dominio commum das verdades estabelecidas.

A Eugenia toca em muitos assumptos discretamente subtraídos ás opiniões vulgares: a religião, a vida conjugal, a propria liberdade do homem. Faz-se mistér conciliar os deveres imperativos da sociedade com os interesses por vezes involuntariamente mal feridos della propria.

Deve ser a ambição do homem moderno crear a prole mais conveniente e mais nobre, evitando essas degenerações tão frequentes por mero descaso com que temos tratado a raça humana e a sociedade em que vivemos.

Certamente, ha muita cousa que escapa á observação e aos cuidados dos espiritos mais escrupulosos. Ha sophismas, fraudes e verdadeiros crimes que se commettem á sombra da liberdade ou do respeito e preconceitos absurdos. O nosso dever é desarraigatão numerosos vícios fiando da educação a geitosa interferencia em favor do bem commum.

Applaudimos, pois, a resolução do autor em instituir essas *Lições de Eugenia* que devem necessariamente contar com o exito de que bem merecem.

Facilitam methodicamente a leitura do livro numerosos diagrammas e quadros elucidativos.

JOAO RIBEIRO
da Academia Brasileira de Letras
"Jornal do Brasil", 17-7-29

1.º CONGRESSO BRASILEIRO DE EUGENIA

De todos os congressos reunidos em commemoração ao centenario da Academia Nacional de Medicina foi este um dos mais interessantes e concorridos.

Foi presidido pelo Sr. Roquette Pinto, tendo como secretario geral o Sr. Renato Kehl.

As secções de educação e legislação tiveram por presidente o Sr. Levy Carneiro, secretariado pela Snra. Celina Padilha, e as de anthropologia e heredologia foram presididas pelo Sr. Fróes da Fonseca, secretariado pelo Sr. Fernando Silveira.

No proximo numero daremos um resumo dos trabalhos discutidos e das proposições approvadas.

Exploração deshumana de menores

Não podemos nos esquecer do que vimos ha pouco tempo visitando uma fabrica de vidros. No centro de um salão semi-escuro, sem ventilação, via-se um enorme forno por cujas aberturas irradiava uma luz vermelha, produzida pelo vidro incandescente. O movimento de bolas de fogo, dá ao local um aspecto phantastico. Innumeras crianças trabalhavam nesse ambiente super-aquecido e abafado. Algumas de 10 e 12 annos achavam-se sentadas dentro de buracos existentes no chão, tomando conta das fôrmas, nas quaes são modelados os vidros. A cada instante chega á borda do buraco um individuo com uma vara de dois metros, tendo uma bola de vidro incandescente, que é introduzida na fôrma; o individuo assopra-a para modelal-a. Nessa occasião desprendem-se calor e gazes que os pobres pequeninos aspiram o dia todo.

O local é infernal, impressionante, insupportavel. Não podemos comprehender a permissão dada para que crianças de 10 a 15 annos se empreguem em semelhante industria.

Não só a fabricação de vidro, como a de tecidos e de fumo, é muito nociva aos individuos em periodo de crescimento, em que o organismo se acha em estado de menor defesa contra o cansaço e as infecções.

Eis por que applaudimos, sinceramente, o despacho energico e incisivo do benemerito juiz Dr. Mello Mattos, indeferindo o requerimento de algumas fabricas que pediam prorogação do prazo para a execução de artigos do Codigo de Menores.

Transcrevemos o trecho final do alludido despacho:

“O menor é para o Estado um valor economico e um valor social; contribue para o desenvolvimento do povoamento do sólo e para a manutenção da integridade e da independencia da Patria; por isso, além de outras razões, a vida dos menores é preciosa para a Nação, e deve ser poupada a todo transe.

E' o menor um valor economico para o Estado, porque elle representa a base principal do povoamento do paiz, o futuro trabalhador, na lavoura, na

industria, no commercio, em todas as classes produtoras; e a sua criação e educação, tornando-o apto para o trabalho, dispensará em grande parte o immigrante, ao qual é preferivel por ter nascido e vivido no nosso meio physico e social, não precisando da adaptação necessaria ao estrangeiro e ordinariamente falha neste.

E' o menor um valor social para o Estado, porque na criança é que repousa a grandeza dos povos, a prosperidade das nações e o progresso da humanidade. A criação e educação do menor interessam no mais alto gráo a ordem publica, da qual o Estado é o guarda. Por isso, elle deve intervir com a sua protecção aos menores nas ruas e nas officinas, na exploração pelos paes e pelos patrões, na fiscalização dos divertimentos commercializados, no uso de narcoticos, na contaminação dos vicios, etc.

“Não nos esqueçamos como os antigos — diz o Padre Antonio de Oliveira — que as crianças que hoje brincam descuidosamente, hão de ser os homens que amanhã, terão de governar e embellezar o mundo, e produzir outras crianças para lhes succederem. De modo que o futuro, bom ou máo, da sociedade humana, depende tanto da saude e vigor com que as crianças nascem, como da maneira por que são criadas e educadas, visto a criança ser a raiz da familia, a fonte onde as nações se alimentam, o fundamento, emfim, da humanidade. Proteger as crianças é defender simultaneamente a familia e a sociedade. (Deixemos os paes e cuidemos dos filhos. Prologo, paginas 1 e 11).

“No momento critico por que passa o mundo — escreve Carlos Arenaza — a esperanza está na criança; os velhos troncos maltratados e endurecidos, pela miseria, pela injustiça e pelo trabalho mal retribuido, carcomidos pelo alcoolismo e dizimados pela tuberculose, não poderão ser regenerados; devemos volver a vista para todas as crianças, dando-lhes esmerado cultivo, educando-as, fazendo-as fortes de corpo e equilibradas de espirito, com o que faremos obra bóa, para que a Patria tenha amanhã filhos honestos e valentes, capazes de a defenderem e honrarem com as suas obras”. (Delincuencia Infantil, pag. 13).

Assim, para garantia da Nação devemos envidar todos os esforços, empregar todos os meios para acautelar a saude e salvar a vida dos pequenos operarios, como das demais crianças. A Grande Guerra veio dar mais uma eloquente prova, do quanto é preciosa para a salvação e a prosperidade dos povos, a vida das crianças; e o Tratado de Paz de Versailles incluiu no seu vasto texto preceitos de character universal, referentes á garantia dellas. (Parte XIII, Secção I).

Conseguentemente, não importa que a diminuição do trabalho fabril dos menores de 18 annos desorganize a industria, desde que concorre para lhes conservar a saude e poupar a vida. O conflicto de interesses entre os menores operarios e os industriaes, não póde ter outra solução que esta: — “salve-se a Raça, embora se desorganize a Industria”.

ENGÉNICA (2.^a edição) pelo Professor Luis Huerta. Madrid, 1929.

Desde ha bastante annos tem se destacado na Hespanha como verdadeiro pioneiro da sciencia de Galton o illustre Professor Luis Huerta. autor de varios trabalhos notaveis, e que, agora, acaba de publicar a 2.^a edição, revizada, do seu valioso trabalho intitulado "Eugenica". Na presente edição o autor faz um estudo biographico dos principaes eugenistas, estabelece as bases scientificas da eugenia, concluindo por focalizar varios problemas de transcendente importancia para o melhoramento humano.

EDUCAÇÃO SOCIAL

O grão de educação social nos Estados Unidos se elevou a tal ponto que em hoteis com mais de dois mil quartos como o Pennsylvania, o Commodore, o Mc Alpin, etc., de Nova York, o serviço é mais bem feito e ha menos ruidos e attrictos que em alguns dos nossos principaes hoteis, pequenos em relação aos dos Estados Unidos. Nos colossaes hoteis americanos, onde o movimento de pessoas é fantastico, não ha o ruido, as discussões, nem a falta de ordem que aqui se notam em muitos dos nossos estabelecimentos da mesma natureza. E' que na America do Norte o homem age, fala e gesticula de maneira a não incommodar os que estão em torno da sua pessoa e tudo faz para corresponder a seus deveres. O italiano, o hespanhol, o francez e o brasileiro, que em geral conversam em voz alta, abusam dos gestos e por qualquer motivo se entregam a discussões acaloradas, depois de algum tempo de vida na America do Norte, se habituam a palear sem incommodar os vizinhos, como que mudam de temperamento e se submettem aos regulamentos e praxes que lá facilitam a vida collectiva. E' graças aos habitos que o meio social acaba por impôr, que as varias centenas de milhar de vehiculos existentes em Nova York fazem menos ruido e se deslocam com maior disciplina que os 15 mil desta capital. Visitando uma universidade que conta 12 mil estudantes fiquei surpreendido deante do silencio e da ordem que observei.

(A. Godoy — d' "O Jornal")

HEREDITARIEDADE E INTEL- LIGENCIA

Ninguem quer ter filhos estupidos, ao contrario, todos desejam tel-os intelligentes.

Não obstante, os jovens e as jovens quando vão se casar não se preocupam como o grão da intelligencia da "metade" escolhida, que vae influir de modo incisivo na formação intellectual da prole. Acha-se estabelecido em sciencia, que o nivel intellectual de um individuo é determinado em primeiro lugar pelas suas disposições hereditarias. Peters reuniu as fichas esco-

lares de mais de 1.000 crianças e as comparou com as de seus paes e avós.

As crianças de paes "bem dotados", apresentaram, igualmente, aptidões superiores, emquanto que as de paes menos dotados revelaram na escola aptidões inferiores á média. Kretschmer, prof. de psychiatria da Universidade de Marburg, declara que as intelligencias superiores não surgem **accidentalmente** senão num pequeno numero de casos, em que ellas se achavam fixadas hereditariamente em consequencia dum casamento feito sem escolha, sendo um dos conjuges pertencente á classe cultivada e o outro á plébe.

Os exemplos de grandes mentalidades, que se registram num meio inferior, bem pesquisados demonstram simplesmente "accidentes" amorosos com individualidades de classes superiores. De quantas notabilidades é ignorada a paternidade?

Devido a estes factos, é que se encontram alguns genios provindos das camadas inferiores da sociedade.

As aptidões superiores para as artes, sciencias e letras resultam, na maioria das vezes, duma selecção processada num circulo estreito de familias que formam mais ou menos uma casta, de familias entre as quaes existem affinidades mais ou menos fortes, criadas por uma communhão de interesses ou de occupaões profissionaes.

Todo individuo que pretender se casar deve preoccupar-se em escolher sua "metade" dentro do circulo de sua comunidade, tendo em mente garantir não só a felicidade do casal como o futuro nivel intellectual e social da prole.

R. K.

A HEREDITARIEDADE NA EPILEPSIA

Pelo Dr. K. Gerum — Zeitschrift f. d. ges. Neurologie, 25 de Julho de 1928.

Os estudos de Gerum na occorrenca familiar da epilepsia demonstraram que a doença é hereditaria, mas não demonstraram a variedade de hereditariedade em questão. As glandulas internas exercem evidentemente forte influencia no apparecimento e no curso da epilepsia. O sexo masculino é mais affectado que o feminino. Mais filhas que filhos herdaram a doença do pae; mais filhas que filhos herdaram da mãe. No sexo feminino, a epilepsia tem mais probabilidade de apparecer no começo da meninice. A epilepsia tardia affecta quasi exclusivamente o sexo masculino. Nos casos que se iniciam na puberdade, os sexos estão igualmente representados. O maior numero de casos apparece entre o sexto e o oitavo anno. Os processos endocrinicos (rapido crescimento em altura, menstruação, puberdade, gravidez e menopausa) ás vezes excitam ou aggravam a epilepsia, ás vezes a alliviam ou a fazem estacionar. Acredita Gerum que a demonstração de uma influencia da parte das glandulas internas é importante para differenciar a epilepsia genuina de outras doenças acompanhadas de convulsões. Cuidadosa investigação demonstrou que a epilepsia genuina não póde ser produzida pelo alcool.